

**NARCIS SERRA. LA TRANSICIÓN MILITAR: REFLEXIONES EN TORNO A LA REFORMA DEMOCRÁTICA DE LAS FUERZAS ARMADAS, RANDON HOUSE MONDATORI, BARCELONA, 2008, 342 PÁGINAS**

POR SUZELEY KALIL MATHIAS

Cerca de 10 anos atrás, Felipe Agüero,<sup>389</sup> um dos primeiros estudiosos das relações entre civis e militares, em especial dos fenômenos da transição de regimes com grande participação das Forças Armadas para governos democráticos, defendia que os cientistas sociais atribuíam pouca atenção à análise dos regimes burocrático-autoritários, na consagrada definição dada por O'Donnell,<sup>390</sup> justamente porque esses fenômenos são de larga duração enquanto as ciências sociais estão presas àquilo que acontece no curto prazo. Tal atitude, ainda segundo Agüero, dificulta, senão impede, a compreensão dos acontecimentos em sua integralidade e, mais importante, na maioria das vezes leva a criar falsas expectativas sobre desdobramentos que jamais se apresentam.

É verdade que até bem pouco Agüero estava com a razão, mas o “presentismo” das análises é superado na exata medida em que vários dos atores daqueles processos vêm a público trazer seus testemunhos, depoimentos e análises, mostrando que a ciência social é uma ciência histórica – que sempre o foi, mas parecia ter esquecido disso –, por isso obrigando-se a avaliar os fenômenos no seu próprio ritmo de desdobramento, pois é só por esta via que se ampliará a compreensão daquilo que realmente aconteceu e de suas conseqüências, resultando em que as lições daí tiradas possam ser melhor apreendidas.

O livro de Narcís Serra pode ser encaixado nesta categoria, isto é, na categoria da ciência social histórica, que reconstrói fenômenos de longa duração, justamente para

---

<sup>389</sup> Felipe AGÜERO, “Las Fuerzas Armadas en una época de transición: perspectivas para el afianzamiento de la democracia en America Latina”. In Rut DIAMINT (ed.) *Control Civil y Fuerzas Armadas en las nuevas democracias latinoamericanas*. Buenos Aires, Nuevohacer & Universidad Torcuato di Tella, 1999, pp. 69-104.

<sup>390</sup> Este conceito é trabalhado por O'Donnell em diferentes textos. Para citar um: Guillermo O'DONNELL, *Análise do Autoritarismo Burocrático*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1990 (tradução de Cláudia Schilling).

avaliar seu processo de forma integral e, por isso, capazes de, enquanto modelo de análise, ultrapassar o próprio fenômeno analisado, estendendo-se a outros de natureza semelhante em sua eficiência analítica. Porém, não se pode esquecer que o autor foi muito mais que uma testemunha ocular da história; ele foi um ator do processo, um ator privilegiado porque é economista e político por profissão.

Como Serra informa nas primeiras linhas de seu livro, este é o resultado justamente da reflexão acerca do tempo em que ele não apenas permaneceu à frente do Ministério da Defesa da Espanha (dezembro de 1982 a março de 1991), mas também de sua atividade de consultoria aos governos de países de experiência semelhante à espanhola. Por isso mesmo, o leitor deveria esperar da análise muito mais que a frieza que marca a ciência, pois se trata do resultado do engajamento político. Entretanto, não é isso o que acontece.

Diferente de outros livros de teor semelhante, isto é, escrito por cientistas que foram atores políticos, o aqui em apreço não apresenta a paixão do político. Ao contrário, embora possa-se dizer que existe a parcialidade própria de qualquer análise da história recente, esta não se apresenta como se fosse produto da vivência do agente, mas sim da reflexão do autor. Constata-se, assim, as grandes virtudes de *La transición militar..*, a maior delas sendo a apresentação parcimoniosa dos eventos analisados. Antes, porém, de aprofundarmos essa discussão, necessitamos conhecer o livro em sua totalidade.

Procedendo a uma leitura linear, Narcís Serra, dedica a “Introdução” a situar o leitor a respeito dos objetivos do livro e da forma de chegar até eles. Para avaliar o fenômeno da transição de terceira onda – aquelas iniciadas nas últimas décadas do século XX –, o autor defende que é essencial entender que tais fenômenos têm momentos diferentes, o primeiro sendo aquele de superar o quadro autoritário e outro o de consolidar o regime democrático. E somente os trabalhos que partem dessa diferença é que podem compreender o fenômeno da reforma militar, o segundo objetivo central do texto.

Assim, o capítulo 1 é dedicado aos estudos dos processos transicionais de regimes de base militar para as democracias. Tendo como objeto os três casos sul-

européus, o autor revisita as consagradas escolas analíticas, apontando suas limitações, sendo a principal partir de modelos generalizantes, desconsiderando os casos concretos. Neste capítulo, se não há grandes novidades nos trabalhos mencionados, os números apresentados são espantosos. Tomando 1974 como disparador da terceira onda de processos de transição para a democracia, de um total de 145 países, apenas 39 eram democracias; 25 anos depois 117 eram considerados portadores de regimes democráticos, enquanto 28 continuavam sob governos autoritários.

No segundo capítulo, Serra dedica-se a dissecar as diferenças entre os momentos da transição para e da consolidação da democracia desde a perspectiva das relações entre civis e militares. Neste também não se apresentam novidades, pois a discussão principal dá-se em torno do conceito de democracia, consagrando-se uma vez mais aquele desenvolvido por Robert Dahl.<sup>391</sup> Destarte, a centralidade da discussão relativamente às Forças Armadas e ao caso espanhol são bastante elucidativos.

É apenas no terceiro capítulo que se pode dizer que tem início de fato a reflexão proposta em *La transición militar...* Neste, Narcís Serra apresenta o que é e quais as variáveis que compõem o que ele chama de “reforma militar”. No entanto, justamente porque defende que modelos gerais não auxiliam na compreensão do fenômeno, o autor insiste que é refazendo o processo espanhol de transição para a democracia, acompanhando passo a passo as medidas adotadas pelo governo, que se pode visualizar o que é uma reforma militar e apenas então será possível sugerir padrões que permitam a apreensão de outros casos semelhantes.

Do capítulo 4 ao 7, o leitor passa a acompanhar, então, o caso espanhol, vez por outra comparado com alguns casos latino-americanos. Assim, fica-se conhecendo os elementos essenciais dos processos de transição de regimes de base militar para a democracia, representados pelo respeito a três premissas: 1) a reforma militar acontece no interior do processo de reforma geral que o regime político apresenta; 2) existem condições para que uma reforma desta natureza seja levada a cabo, demonstrada pelo consenso tanto do governo (inclusive do Legislativo) quanto da sociedade sobre as

---

<sup>391</sup> Robert DAHL. *Poliarchy*. Participation and Opposition. New Haven, Yale University, 1971.

finalidades da mesma, em especial a aceitação do diálogo com todos os atores do processo; 3) o ritmo do processo de transição não é algo externo ao próprio processo, mas um seu produto, razão pela qual a tendência é que a percepção dos atores, especialmente da sociedade civil, sobre tal processo é que ele é muito lento, em particular quando se chega ao estágio da consolidação do regime democrático, pois este exige mudanças nas mentalidades, nas crenças alimentadas pela mesma sociedade.

Respeitadas as premissas, não apenas o regime de base militar é superado, como as mudanças no seio das Forças Armadas levam à consolidação da democracia. Isso significa, no que tange às relações entre civis e militares, que quando o país realmente vive sob o regime democrático, o controle civil dos militares é produto da ação dos atores, do auto-controle e do conhecimento mútuo desses atores.

Entendemos que essas conclusões são suficientes para adensar a avaliação que apresentamos antes, isto é, que a virtude da análise plasmada neste livro está na competência com que o autor acompanha e discute os acontecimentos. Porém, justamente porque o autor foi personagem privilegiado dos eventos que avalia, como já mencionado, criam-se expectativas relativamente à apresentação de novos fatores ou à adoção de uma nova perspectiva de análise que jamais acontece. Ou, em outras palavras, a tentativa do autor de superar interpretações consagradas, se reafirma as mesmas perspectivas.

Por outro lado, alternando a crítica aos enfoques sobre o tema da reforma militar e o acompanhamento historiográfico do processo no qual esta aconteceu, faz-se um interessante resgate de antigas escolas interpretativas das relações entre civis e militares, especialmente da participação das Forças Armadas no processo político. Com isso, mais que um livro informativo sobre o tema, é uma grande interpretação do muito que se produziu a respeito ao longo do século XX. Esta é a grande lição que se aprende com a leitura deste instigante livro.

SUZELEY KALIL MATHIAS

Doutora em Ciência Política, Professora da graduação e pós-graduação em Relações Internacionais e História, Universidade Estadual Paulista (UNESP) e investigadora do Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), Brasil. Atualmente, realiza investigações sobre educação militar e democracia no Instituto Universitário “General Gutierrez Mellado”, em Madrid.